6. DITONGO, HIATO E TRITONGO

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

EXERCÍCIOS - SÉRIE A

Assunto: ditongação, hiatização e tritongação

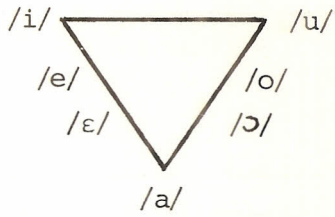
Estudo dirigido

Os verdadeiros ditongos em português são os decrescentes (Camara, 1972:45-6). Resultam da combinação de vogal com semivogal:

$$\text{Ditongo: } V + \begin{Bmatrix} w \\ y \end{Bmatrix}$$

A partir das sete vogais orais do português, estabeleça o quadro dos ditongos decrescentes da língua:

vogais



DITONGOS	EXEMPLOS

Mattoso Camara (1972:46) acrescenta aos onze acima arrolados mais um, resultante da vocalização de [ł], de [ɔ + ł].

DITONGO	EXEMPLO

Do quadro acima, obtêm-se quatro ditongos nasais básicos do português, os quais são problemáticos quanto à grafia:

DITONGOS	GRAFIA	EXEMPLOS	
		Código fonético	Código ortográfico
[ẽỹ] [ẽw̃] [õỹ] [ũỹ]			

Os crescentes formam-se da combinação de uma consoante velar com a semivogal [w], mais uma vogal central de sílaba (Camara, 1972:46), que pode ser qualquer uma das sete, menos /u/.

Ditongo crescente: $\left[\begin{Bmatrix} k \\ g \end{Bmatrix} + w \right]$

DITONGO	EXEMPLO
	aquático eqüestre eqüevo eqüipolente quota quotidiano

Decorrem os nasais:

DITONGOS	EXEMPLOS
[w̃ẽ]	
[w̃ẽ]	
[w̃ĩ]	

Os encontros vocálicos, em sílabas pós-tônicas, realizam-se ora como ditongo crescente, ora como hiato: régua, tragédia, nódoa, hospício, férreo, vácuo. Prevalece a primeira classificação, uma vez que a tendência da língua é a ditongação.

Transcreva os encontros acima, com realização de ditongo e hiato, separando-lhes as sílabas.

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	
HIATO	DITONGO

Variam as realizações entre ditongo crescente (Silveira,1982:57-61),e hiato em casos como os que seguem, sendo mais coerente a última classificação:dieta, suor, joelho, juiz, piano, frieza.

Faça a transcrição fonética dos vocábulos acima, interpretando o encontro vocálico como ditongo e, após, como hiato.

TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	
DITONGO	HIATO

O tritongo realiza-se com uma vogal, ápice silábica, cercada de duas semivogais ou, como diz Mattoso Camara (1972:46), com um ditongo crescente seguido de um decrescente com uma única vogal silábica.

TRITONGOS	EXEMPLOS (código escrito de língua)
[wow] [way] [wey] [wiw] [yaw] [yay] [yey] [yow]	
Seguem os nasais.	
TRITONGOS	EXEMPLOS (código escrito da língua)
[wẽw] [wõy] [yẽy] [yõy]	

EXERCÍCIOS - SÉRIE B

Assunto: Padrão silábico do encontro vocálico

1. Estabeleça os padrões silábicos das sílabas com os ditongos e tritongos orais e os coloque no esquema silábico, conforme exemplo.

Teoria 1 - semivogal com função vocálica
Teoria 2 - semivogal com função consonantal

VOCÁBULOS	ENCONTRO	TEORIA 1	TEORIA 2
eucalipto	eu	V^{V} [e^{u}]	VC [e] [w]
austero			
paulatino			
maus			
grau			
graus			
eqüino			
lingüista			
supérfluo			
impróprios			
averiguai			
quais			
uai			

2. Relacione os padrões silábicos das sílabas com encontros vocálicos nasais e os coloque no esquema silábico. Observe as teorias 1 e 2 do exercício acima e teorias 3 e 4 que seguem. Verifique exemplo.

Teoria 3 - Nasalidade como traço pertinente da vogal.
Teoria 4 - Travamento nasal por /N/ (Camara, 1972:50).

VOCÁBULO	ENCONTRO	TEORIA 1		TEORIA 2	
		T3	T4	T3	T4
hão	ão	$V^{V}[\tilde{e}^{u}]$	$V^{V}C\ [\tilde{e}^{u}]_{[N]}$	$VC\ [\tilde{e}]_{[w]}$	$VCC\ [\tilde{e}]_{[w_N]}$
vão					
pães					
grão					
grãos					
quantidade					
pingüins					
tabelião					
foliões					
truão					
truães					

EXERCÍCIOS - SÉRIE C

Assunto: Ditongo nasal em representação gráfica

Estudo dirigido

Observem-se os monossílabos e os oxítonos com nasalidade diante de pausa marcada na escrita pela letra "m".

Nessa posição, surgem foneticamente, os ditongos nasais - não grafados no código escrito da língua portuguesa. Trata-se, na verdade, segundo Vandresen (1975:89), de "uma leve ditongação".

VOCÁBULOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
Dom	
Bem	
Bom	
Tom	
Um	
Vim	
Convém	
Também	
Sim	
Rum	
Som	

Sucede que os prefixos "em" e "en" podem conservar essa pronúncia, quando diante de consoante oclusiva (id. ibid.). Transcreva os vocábulos abaixo com e sem ditongo nasal inicial.

VOCÁBULOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
Embaralhar	
Endurecer	
Empurrar	
Endireitar	

Conclusão: Constituem ditongos fonéticos não grafados no código escrito da língua portuguesa: ... . Nas posi-

ções acima, não há ditongo que tenha por base a vogal nasal / /, mas eles se formam a partir das seguintes nasais: / /, / /, / / e / /.

EXERCÍCIOS - SÉRIE D

Assunto: Registros da fala e ditongos orais

Texto

O código escrito da língua portuguesa nem sempre registra os ditongos da fala. Ocorrem, no Brasil, variantes de pronúncia associadas a regiões específicas e variantes sociais e individuais não recobertas pela convenção gráfica.

No Brasil, nas oxítonas e monossílabas terminadas por vogal seguida de travamento pela fricativa /S/, tanto de realiza na fala a sibilante com vogal simples ou ditongo, ['dɛs] ou ['dɛys], representando, respectivamente, o estilo formal e o coloquial no sul do país, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, para exemplificar, como ocorre a chiante, com ou sem ditongo, ['dɛʃ] ou ['dɛyʃ], como em Santa Catarina e no Rio de Janeiro.

Exercício: 1. Transcreva as realizações da fala com travamento sibilante ou chiante, conforme a região:

	RGS e SC		SC e RJ	
	Com vogal simples	Com ditongação	Com vogal simples	Com ditongação
Vez				
Jesus				
Três				
Cós				
Luz				
Gás				

2. Faça a transcrição do registro culto e do coloquial, realizado o último pelo acréscimo, por assimilação, da semivogal.

VOGAL SIMPLES	COM DITONGAÇÃO

ali
purgante
cru
circo

3. Transcreva o registro formal e o coloquial, marcado o último pela vocalização da lateral final:

COM [ł]	COM DITONGAÇÃO

anzol
azul
fiel
paiol
cruel

Texto

Associa-se às variantes supramencionadas, como fator interferente e, às vezes, decisivo, o ritmo da fala (Oliveira, 1981:122-5). O ritmo lento, sem pausa, na realização de um ditongo implica, quando separados os elementos a seqüência de vogal mais um novo ditongo ou a eliminação da fronteira silábica pelo acréscimo de uma semivogal intervocálica.

Já o estilo breve, rápido, com pausa, elimina o ditongo e cria o hiato (idem), ou, ainda, permite a poda da vogal final.

4. Transcreva, separando as sílabas, as possibilidades de realização na fala da palavra "régua" e "lua".

Seja:

"Régua"

a) [ ] ditongação: ditongo crescente simples

b) [ ] ditongação, na sílaba final, por acréscimo, por assimilação, de semivogal (estilo lento)

c) [ ] hiatização - marca de pausa

d) [ ] - hiato - a vogal alta torna-se média

e) [ ] - apagamento da vogal final do hiato (estilo rápido)

Seja: "lua"

a) [ ] - ditongo crescente

b) [ ] - ditongação na sílaba final por acréscimo, por assimilação, de semivogal

c) [ ] - hiatização - marca de pausa

EXERCÍCIOS - SÉRIE E

Assunto: Seqüência de sílabas - distribuição de elementos vocálicos e semivocálicos

Texto

Há seqüências de semivogal e vogal e vice-versa que se realizam, na cadeia da fala, na sucessão de duas silabas e que na distribuição silábica não se definem com nitidez, pois se associam a variantes sociais e individuais que, por sua vez, estão marcadas, entre outros fatores, pelo ritmo da fala (Oliveira, 1981). Conseqüentemente, sua catalogação não se faz com rigidez (Cabral, 1969:98-103), pois dependem das variantes supramencionadas. Seguem-se teorias básicas.

Seja o vocábulo "praia". Uma classificação tradicional vê uma seqüência de ditongo mais uma vogal formando hiato (Gama Cury, apud Cabral, p.99 e Camara, 1980:76). A tendência da língua é a ditongação: ['pray-ɐ].

É possível analisar o grupo vocálico como composto de vogal seguida de ditongo crescente: ['pra-yɐ] (Camara, ibid.).

Num estilo lento, podem se suceder, na fala, dois ditongos pelo acréscimo, por assimilação, de semivogal na seqüência (Oiticica e Bechara, apud Cabral; Camara, 1977a:55-6). Obtém-se, assim: ['pray-yɐ].

EXERCÍCIOS

1. Transcreva os vocábulos, separando-lhes as sílabas, segundo a indicação.

Seja "idéia"

a) [ ] - dois ditongos sucessivos
b) [ ] - ditongo seguido de vogal
c) [ ] - vogal mais ditongo
d) [ ] - hiato - pelo apagamento da semivogal

Seja: "goiaba"

a) [ ] - dois ditongos sucessivos
b) [ ] - ditongo seguido de vogal
c) [ ] - vogal mais ditongo
d) [ ] - ditongo com neutralização do [o] seguido de vogal
e) [ ] - vogal com neutralização seguida de ditongo
f) [ ] - ditongo, pelo apagamento da semivogal [y]
g) [ ] - hiato - pelo apagamento da semivogal e neutralização do [o] inicial

Seja: "guaianás"

a) [ ] - tritongo seguido de ditongo nasalisado
b) [ ] - tritongo seguido de vogal nasalisada
c) [ ] - ditongo + ditongo nasalisado
d) [ ] - hiato - abertura de [w] para [o] seguido de vogal mais ditongo.

2. Coloque no esquema silábico - /‾‾‾\ - as sílabas dos vocábulos que seguem, observando as indicações quanto às transformações nas seqüências vocálicas.

Seja: "maior"

a) ditongo + ditongo

_____

_____

_____

b) ditongo + vogal

c) vogal + ditongo

d) hiato (pelo apagamento da semivogal)

e) hiato e poda do travamento silábico final

Seja: "feia"

a) ditongo + ditongo

b) ditongo + vogal

c) vogal + ditongo

d) hiato (poda da semivogal)

Seja: "coió"

a) ditongo + ditongo

b) ditongo + vogal

c) vogal + ditongo

d) vogal (com neutralização) + ditongo

e) hiato (vogal inicial com neutralização e poda da semivogal)

EXERCÍCIOS - SÉRIE F

Revisão

Complete:

Lexema	transcrição	nº sons	nº letras	DD	DC	H	T	EC	D
placa									
grosseiro									
enjôo									
ampla									
psicomotor									
chaveiro									
fixo									
queijinho									
férias									
deusa									
gaiola									
saúde									

Código:

DD - ditongo decrescente
DC - ditongo crescente
H - hiato
T - tritongo
EC - encontro consonantal
D - dígrafo

7. PROCESSOS FONOLÓGICOS

ATIVIDADE DE APLICAÇÃO

Estudo dirigido

Na língua falada, ocorrem muitas alterações fonéticas que traduzem as diferentes realizações da fala ou registros. Um mesmo vocábulo pode se atualizar de diferentes maneiras, de acordo com as variações grupais, regionais, culturais, sócio-econômicas e individuais. Pode sofrer transformações de substituição, de apagamento, de acréscimo ou de transposição de elementos. Seguem-se os principais processos fonológicos.

1. Operações de substituição

1.1. Assimilação - um fonema assume traços articulatórios novos pela influência de outro que lhe seja contíguo (Camara, 1977b:62).

1.1.1. De traço consonantal por outra consoante.

Verifica-se uma assimilação homorgânica (Istre, p.182) pelo elemento nasal pós-vocálico. Ocorre

a) [m] diante de _____
b) [ɱ] diante de _____
c) [n] diante de _____
d) [ŋ] diante de _____

Transcreva:
bomba: _____
convexo: _____
conforme: _____
conto: _____
canguru: _____

1.1.2. De traço vocálico por outra vogal.
Constata-se o debordamento, isto é, _____ _____, em vocábulos como os que sequem e que devem ser transcritos foneticamente:
coluna:
petiço:
corri:
penugem:
espírito:

Verifica-se também a metafonia ou mudança de timbre de uma vogal por assimilação à vogal do sufixo flexional (Camara, 1977b:165). Assim, altera-se a pronúncia de:

os ovos: _____
os olhos: _____
os povos: _____

1.2. Dissimilação

Caracteriza-se a dissimilação por _____
_____
_____

Ocorre com [i]:
lâmpada: _____
chácara: _____
fósforo: _____

Ocorre com [e]:
trabalhamos: _____

1.3. Há substituição de consoante por outra que lhe seja articulatoriamente próxima no encontro consonantal, mantendo-se o esquema CCV.

De alveolar por alveolar:
plantação: _____
flor: _____
público: _____
bloco: _____

As crianças e falantes de zonas mais marginalizadas pelo progresso trocam o segundo elemento do encontro consonantal por outra alveolar:
grande: _____
braço: _____
praça: _____
travessa: _____

1.4. Substitui-se o travamento silábico por consoante com articulação próxima.

Lateral por vibrante e vice-versa:
palco: _____
altura: _____

cultura: _____
maltrato: _____
artifício: _____
armazém: _____

1.5. Troca-se a consoante em início de sílaba por outra que tenha ponto de articulação aproximado:

Labiodental por bilabial:
vassoura: _____
travesseiro: _____

1.6. Ocorre a sonorização, isto é, uma consoante surda torna-se sonora, nos pares distintivos mínimos, devido a falhas de percepção auditiva (Schifino & Brenner, 1981):

festa: _____
tudo: _____
caso: _____
sapato: _____
cheiro: _____
sandália: _____
padaria: _____

1.7. No ensurdecimento, uma consoante sonora de um par opositivo mínimo fica _____, como em (ibid.):

bola: _____
vela: _____
zebra: _____
dele: _____
gaivota: _____
gelo: _____

1.8. Verifica-se a vocalização, quando se substitui uma consoante por uma vogal:

altura: _____
festival: _____

1.9. No processo contrário, isto é, na consonantização, _____
_____
ocorre em:
automóvel: _____

mau: _____
céu: _____

1.10. Há neutralização, isto é, _____
_____
_____:

- entre [e] e [i] no início de vocábulo:
  estragar: _____
  empada: _____
- entre [e] e [i] na sílaba pós-tônica:
  próspero: _____
  alucinógeno: _____
- entre [e] e [i] no final de vocábulo:
  bode: _____
  cale: _____
- entre [e] e [ɛ] na sílaba pré-tônica:
  beleza: _____
  pequeno: _____
- entre [o] e [u] na sílaba pré-tônica:
  moleque: _____
  boneca: _____
- entre [o] e [u] na sílaba pós-tônica:
  apóstolo: _____
  apóstrofe: _____
- entre [o] e [u] no final do vocábulo:
  molho: _____
  acolho: _____
- entre [o] e [ɔ] na sílaba pré-tônica:
  molestar: _____
  modéstia: _____

2. Operação de apagamento ou redução

2.1. Assinala-se a apócope, quando se apaga a consoante que trava a sílaba final - /R/, /S/ e /l/ Os esquemas CVC, CCVC e VC reduzem-se a CV, CCV e V, respectivamente.

Faça a transcrição fonética dos vocábulos transformados:
cantar: _____

luar: _____
repórter: _____
animal: _____
arrozal: _____
tu cantas: _____
férias: _____
as águas: _____
temos: _____

2.2. Elimina-se o fonema inicial por aférese:
alicate: _____
arrumar: _____
você: _____
arruaça: _____

2.3. Na síncope, há poda de elemento medial no vocábulo.

2.3.1. O esquema silábico CV torna-se CCV e reduz-se o número de sílabas:
áspera: _____
fósforo: _____
abóbora: _____
árvores: _____

2.3.2. Marca-se a eliminação do encontro consonantal. O esquema CCV reduz-se a CV:
problema: _____
prestação: _____
praia: _____

2.3.3. Poda-se o travamento silábico no interior do vocábulo:
calçado: _____
garfo: _____
mesmo: _____

2.3.4. Elimina-se não totalmente a consoante palatal, pois se verifica a permanência do iode que constitui elemento do fonema molhado. Vejam-se:
trabalha: _____
falha: _____
mulher: _____

2.3.5. Desaparece totalmente o fonema palatal. Sejam:

mulher: _____
filho: _____
milho: _____

2.3.6. Com a monotongação, desfaz-se o ditongo como em:

virou: _____
fritei: _____
vassoura: _____
peixe: _____
fogueira: _____

Ao reduzir-se o ditongo nasal final elimina-se a nasalidade, com permanência do 1º ou do 2º elemento do encontro vocálico:

malandragem: _____
aragem: _____
passeiam: _____
mergulham: _____
pegaram: _____

3. Operação de acréscimo

3.1. Acrescenta-se um fonema no interior do vocábulo ____ epêntese.

3.1.1. Desfaz-se o encontro consonantal com a adição de um fonema. Alteram-se:

promessa: _____
bloco: _____
placa: _____
táxi: _____

3.1.2. Assinala-se a ditongação em:

voz: _____
dez: _____
desfez: _____
arroz: _____
praia: _____

3.1.3. Há palatização em:

dieta: _____
título: _____

3.1.4. Observa-se inserção de travamento silábico, sendo selecionado elemento já existente no vocábulo:

caderno: _____

cachorro: _____

super: _____

3.1.5. O padrão silábico CV torna-se CCV em:

lista: _____

estalar: _____

3.2. A prótese caracteriza-se pelo acréscimo de fonema no início do vocábulo.

3.2.1. Prótese de [a]:

recém: _____

lampião: _____

3.3. Com a paragoge, a adição de um fonema se efetiva no final do vocábulo.

Em zonas mais afastadas dos centros civilizados, os vocábulos terminados em /l/ mantêm um /e/ final, que caracteriza a reconstrução da forma abstrata subjacente e representa retardo no processo evolutivo da língua. Verifica-se em:

animal: _____

sal: _____

mar: _____

sol: _____

4. Operação de Transposição

Particulariza-se a metátese por mudança fonética na seqüência de elementos fônicos, com deslocamento de um segmento.

4.1. Observa-se alteração do padrão silábico CCV para CVC com deslocamento do tape e substituição pela vibrante:

previsão: _____

precisar: _____

4.2. Pode ocorrer transposição de fonema entre sílabas.

Transposição do tape:

Tancredo: _____

empodrecida: _____

8. PESQUISA DE CAMPO

PESQUISA DE CAMPO

Dados de identificação

1. Local
   Data do trabalho de campo:
   Língua:
   Área dialetal:
   Nº de habitantes na localidade:

2. Pesquisadores
   Nome:
   Endereço:
   Instituição:

3. Informante
   Nome (pessoa que viva há quinze anos na localidade e não viaje muito):

   Idade provável:
   Sexo:
   Local de nascimento:
   Nº de anos em que mora no local:
   Ocupação atual:
   Ocupação anterior:

I PARTE

Semi-dirigida e gravada
(50 frases, tendo, no máximo, 5 vocábulos)

Procedimentos:
. O pesquisador diz uma frase - que deve ser numerada.
. Informante repete sendo sua frase gravada.
. O pesquisador faz, posteriormente, a transcrição da fala do informante.

Conteúdo das frases:
. Partes do corpo humano
. Fauna da região
. Flora da região
. Utensílios domésticos
. Alimentação
. Numerais de 1 a 10
. Cores
. Natureza

II PARTE

Entrevista

Procedimentos:

1. O pesquisador faz de 5 a 10 perguntas relativas ao interesse do informante.
2. O pesquisador grava a entrevista, mas não a transcreve foneticamente.
3. O pesquisador registra no trabalho as perguntas e respostas.

EXERCÍCIO

O pesquisador levanta e cataloga as alterações fonéticas da I e II partes.

III PARTE

Procedimentos:

O pesquisador apresenta cinco gravuras supostamente do interesse do informativo. Deve deixar que o mesmo se manifeste livremente. Se necessário, pode estimular com perguntas - (O trabalho só é gravado e não é transcrito).

IV PARTE

Conclusão

1. Comparando a 3ª parte com a 1ª, você achou diferença no modo de falar do informante? Quais?Justifique.
2. Apresente sugestões de aplicabilidade prática do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINGÜÍSTICA

ANGENOT, Jean Pierre & VANDRESEN, Paulino. The portuguese "r"'s revisited. In: ANGENOT, J.P. et alii. **Studies in pure natural phonology and related topics**. Florianópolis, UFSC - Núcleo de Estudos Lingüísticos, 1981.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 10.ed. São Paulo, Nacional, 1966.

BISOL, Leda. Fonética e fonologia na alfabetização. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, PUC/RS, **17**:32-9, set. 1974.

BRENNER, Teresinha de Moraes. **Lingüística aplicada ao manual de alfabetização**. Florianópolis, UFSC, 1986.

CABRAL, Leonor Scliar. Reformulação sobre encontros vocálicos no português. **Letras de Hoje**.Porto Alegre, PUC/RS, jun./set. 1969.

_____ **Introdução à lingüística**. 5.ed. Porto Alegre, Globo, 1982.

CALVET, Louis-Jean. **Saussure: pró e contra**. São Paulo, Cultrix, 1977.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Problemas de lingüística descritiva**. Petrópolis, Vozes, 1969.

_____ **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 1972.

_____ **História da lingüística**. Petrópolis, Vozes, 1975a.

_____ **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Padrão, 1975b.

_____ **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro, Padrão, 1977a.

_____ **Dicionário de lingüística e gramática**. 7.ed. Petrópolis, Vozes, 1977b.

_____ **Princípios de lingüística geral**. 6.ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1980.

COSERIU, Eugenio. **Lições de lingüística geral**. Trad. Evanildo Bechara. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.

CUESTA, Pilar Vázquez & LUZ, Maria Albertina Mendes da. **Gramática da língua portuguesa**. Trad. Ana Maria Brito e Gabriela de Matos. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

DAMASCENO, José Ribeiro. **Introdução ao estruturalismo em lingüística**. Petrópolis, Vozes, 1977.

FAGES, J.B. **Para entemder o estruturalismo**. 3.ed. Lisboa, Moraes Editores, 1976.

GENOUVRIER, Emile & PEYTARD, Jean. **Lingüística e ensino do português**. Trad. Rodolfo Ilari. Coimbra, Almedina, 1974.

ISTRE, Giles Lother. **Fonologia transformacional e natural**: uma introdução crítica. Florianópolis, UFSC - Núcleo de Estudos Lingüísticos, 1983.

JAKOBSON, Roman. **Fonêmica e fonologia**. Trad. Mattoso Camara. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1972.

LEPSCHY, Giuliu. **A lingüística estrutural**. Trad. Nites Feres. São Paulo, Perspectiva, 1975.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo, Cultrix, s.d.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística**: uma introdução. Trad. Marilda Averbug. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

MACHADO Fº, Aires da Mata. **Lingüística e humanismo**. Petrópolis, Vozes, 1974.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala**: a linguagem e seus sons. São Paulo, Ática, 1985.

MALMBERG, Bertil. **A fonética**. Trad. Oliveira Figueiredo. Lisboa, Livros do Brasil, 1954.

MOUNIN, Georges. **Introdução à lingüística**. Trad. José Meireles. 4.ed. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1977.

NUNES, José Joaquim. **Crestomatia arcaica**. 7.ed.Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1970.

OLIVEIRA, Sidney Gaspar de. Speeds and underlying representations - glides in portuguese. In: ANGENOT, J.P. et alii. **Studies in pure natural phonology and related topics**. Florianópolis, UFSC - Núcleo de Estudos Lingüísticos, 1981.

PAIS, Cidmar Teodoro. Elementos de fonologia estrutural. In: PAIS, Cidmar Teodoro et alii. **Manual de lingüística**. Petrópolis, Vozes, 1979.

_____ **Introdução à fonologia**. São Paulo, Global, 1981.

PERINI, Mário. **A gramática gerativa**: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa. Belo Horizonte,Vigilia, 1976.

PONTES, Eunice. **Estrutura do verbo no português coloquial**. Petrópolis, Vozes, 1972.

ROBINS, Robert Henry. **Lingüística geral**. Trad.Elizabeth Cunha et alii. 2.ed. Porto Alegre, Globo, 1981.

RODRIGUES, Ada Natal. **O dialeto caipira na região de Piracicaba**. São Paulo, Ática, 1974.

ROSETTI, A. **Introdução à fonética**. Trad. Maria L. Buesco. 3.ed. Lisboa, Europa-América, 1974.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Trad. Antonio Chelini. 10.ed. São Paulo, Cultrix, s.d.

SCHANE, Sanford. **Fonologia gerativa**. Trad. Alzira Rocha. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.

SCHIFINO, Lydia & BRENNER, Teresinha de Moraes. **A distorção da sonoridade em fonemas oclusivos e fricativos no processo de alfabetização**. Porto Alegre, Sagra, 1981.

SILVA, Myrian Barbosa da. **Leitura, ortografia e fonologia**. São Paulo, Ática, 1981.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo, Cortez, 1982.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Estudos de fonologia portuguesa**. São Paulo, Cortez, 1986.

SLOBIN, Dan Isaac. **Psicolingüística**. Trad. Rossine Fernandes. São Paulo, Nacional, 1980.

TOLEDO, Dionísio,comp. **Círculo lingüístico de Praga: estruturalismo e semiologia**. Trad. Zênia de Faria et alii. Porto Alegre, Globo, 1978.

VANDRESEN, Paulino. O vocalismo português: implicações teóricas. **Revista brasileira de lingüística**. Petrópolis, Vozes, 2:80-103, 1975.

PESQUISA

Formulários dos vocabulários padrões para estudos comparativos preliminares nas línguas indígenas brasileiras. 2.ed. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Divisão de Antropologia - Setor Lingüístico, 1960.

CARTILHAS DE ALFABETIZAÇÃO

FERREIRA, Reinaldo Mathias et alii. **Letrinhas amigas**: cartilha. 5.ed. São Paulo, Ática, 1984.

GONÇALVES, Lena M. Ferreira. **A cartilha mágica**. 173.ed. São Paulo, Brasil, 1983.